

A LEITURA DELEITE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

EllemRudijane Moraes de Borba¹

Ani Camila Barcellos; Pereira²

MaristaniPolidori Zamperetti³

RESUMO

Este trabalho emerge de um projeto de pesquisa em desenvolvimento cuja finalidade é considerar possíveis modificações nas práticas de leitura pessoal dos professores alfabetizadores, em decorrência das atividades de Leitura Deleite, realizadas nos Cursos de Formação de Professores do PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (BRASIL, 2012); assim como, averiguar se este programa contribuiu para a formação do professor leitor. Nesse contexto, a pesquisa se direciona a análise da Leitura Deleite, momento destinado ao prazer e fruição da leitura, proporcionando a ampliação de saberes e de contato com diversos textos literários. Ao privilegiar a Leitura Deleite como estratégia permanente na dinâmica dos encontros de formação de professores, o programa investe não apenas na qualificação do professor como mediador da leitura, mas como leitor e também na formação pessoal, sensível e estética desse profissional. Dentre o referencial teórico que sustenta esta pesquisa, destaca-se o estudo de Paulino (2010), que analisa a ligação entre a infância e a idade adulta na formação de professores leitores literários. Outra referência importante é Nóvoa (1995), em “Diz-me como ensinas e dir-te-ei que és e vice-versa”, que aborda a associação entre a identidade pessoal e profissional do professor. Da mesma forma, pode ser mencionada a tese de doutorado do professor João Francisco Duarte Júnior (2000), “O Sentido dos sentidos: a educação (do) sensível”, que considera o saber sensível como possibilidade para o alcance de conhecimentos e saberes mais abrangentes. A importância dos professores na promoção e orientação da leitura em sala de aula envolve o constante desenvolvimento de sua condição de leitor, principalmente a partir vivência cotidiana dessa prática. Portanto, o investimento em uma formação literária para os professores, como acontece nos cursos de formação do PNAIC, aponta para possíveis resultados positivos na formação leitora dos professores e das crianças em fase de alfabetização.

Palavras-chave: Professor leitor; Leitura Deleite; Formação de professores; PNAIC.

¹ Aluna de Mestrado do Curso Pós-Graduação em Educação, pela Universidade Federal de Pelotas. Grupo de pesquisa: Pesquisa, Ensino e Formação Docente nas Artes Visuais (UFPel/CNPQ). E-mail: acbarcellos@hotmail.com.

² Aluna de Mestrado do Curso Pós-Graduação em Educação, pela Universidade Federal de Pelotas. Grupo de pesquisa: Pesquisa, Ensino e Formação Docente nas Artes Visuais (UFPel/CNPQ). E-mail: ellemsdjb@gmail.com.

³ Doutora em Educação. Centro de Artes/PPGE (FaE) - Universidade Federal de Pelotas. Coordenadora Grupo de pesquisa: Pesquisa, Ensino e Formação Docente nas Artes Visuais (UFPel/CNPQ). E-mail: maristaniz@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A Leitura Deleite – o ler pelo prazer de ler – é uma prática que vêm se tornando uma opção didática produtiva nas salas de aula. Essa atividade tem o objetivo de estimular o gosto pela leitura e refletir sobre as diversas funções que ela ocupa na vida social do indivíduo, assim como possibilitar momentos destinados ao prazer e fruição, a ampliação de saberes e o contato com diversos textos literários, além de favorecer o alcance de novos conhecimentos, estimular a criatividade e promover a imaginação. Essa prática também foi vivenciada nos cursos de formação do PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (BRASIL, 2012).

O presente artigo emerge de um projeto de pesquisa em desenvolvimento, cujo objetivo é considerar possíveis modificações nas práticas de leitura pessoal dos professores alfabetizadores em decorrência das atividades de Leitura Deleite, realizadas nos Cursos de Formação de Professores do PNAIC, assim como, averiguar se este programa contribuiu para a formação do professor leitor.

Minha primeira aproximação com o tema foi através da participação como bolsista de iniciação científica do projeto *OBEDUC - Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa - Formação de Professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental)*, bem como das atividades de monitoria nos cursos de formação de professores durante os anos de 2013 e 2014. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um acordo firmado entre o Governo Federal, estados, municípios e entidades com a finalidade de estabelecer o compromisso de alfabetizar os alunos das redes públicas de educação, no máximo, até que completem oito anos de idade, portanto, ao final do ciclo de alfabetização.

De acordo com o material disponibilizado para o programa, os objetivos propostos foram contemplados em diferentes unidades da formação, obedecendo sempre uma perspectiva em espiral, de modo que, cada temática era retomada aprofundando as reflexões. Porém, em cada unidade, algumas atividades se realizavam de forma permanente nas dinâmicas dos cursos, entre essas, estava a Leitura Deleite. Deste modo, acredito que o objetivo de destinar um momento permanente para os professores desfrutarem do ler por prazer em um curso de formação de professores era nada mais, nada menos do que proporcionar uma reaproximação entre estes e a

leitura, além de uma tentativa de recuperar o prazer e o hábito que por um motivo ou outro, tenham perdido com o passar do tempo.

Ao privilegiar a Leitura Deleite como estratégia permanente na dinâmica dos encontros de formação de professores, o PNAIC investiu não apenas na qualificação do professor como mediador da leitura, mas como leitor e também na formação pessoal, sensível e estética desse profissional. A proposta era que os cursistas, que eram os Orientadores de Estudos, levassem essa prática para seus grupos de formação e fomentassem a Leitura Deleite com os professores alfabetizadores que integravam seus respectivos grupos.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um programa que o Ministério da Educação desenvolve em parceria com as universidades públicas brasileiras e secretarias de educação. A Universidade Federal de Pelotas foi responsável pela coordenação de três polos, assim como pela implantação de ações de formação dos Orientadores de Estudo e de mais de 10.000 professores alfabetizadores distribuídos em 150 municípios da região meridional do Rio Grande do Sul, levando-se em conta a grande importância deste programa pode-se afirmar que a investigação dos resultados obtidos pelo PNAIC é um importante passo para uma melhor compreensão dos professores enquanto leitores. Portanto, o investimento em uma formação literária para os professores, aponta para possíveis resultados positivos na formação leitora desses profissionais e em consequência disso, benefícios diretos para as crianças em fase de alfabetização (SEMINÁRIO ESTADUAL PNAIC, 2014).

Para elaborar esse trabalho me inspirei parcialmente em outras pesquisas que tratam da formação leitora dos professores, uma delas é *“Leituras de educadores da primeira infância: o contexto leitor de dois municípios do oeste paulista”* de Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto e Marília Renata Junqueira de Souza (UNESP – Presidente Prudente). A proposta dessa pesquisa é organizar uma proposta de atividades leitoras a partir do acervo do PNBE (Programa Nacional Biblioteca na escola) destinado à Educação Infantil e também da necessidade de coerência de um trabalho educativo dirigido à formação da inteligência e da personalidade da criança.

Um dos eixos de análise da pesquisa é o perfil cultural dos sujeitos investigados, a temática leitura foi utilizada como conceito operativo da geração dos dados. Devido à necessidade de

compreender elementos inerentes ao perfil cultural dos professores e dos coordenadores participantes da pesquisa, buscou-se descobrir que leituras esses profissionais faziam para seu lazer, entre as preferências estavam revistas, jornais, romances, livros policiais, de literatura infantil e juvenil, autoajuda, dentre outros. Além disso, questionou-se acerca do último livro lido e quando foi essa leitura, bem como com que frequência o professor ou coordenador lê (jornais, revistas, textos diversos e livros de literatura) e quantos livros leu em 2011. Algumas das respostas mostram que os livros de autoajuda têm certa preferência por parte de alguns entrevistados, a rejeição a obras de literatura policial aparece como dado significativo nos resultados da pesquisa.

Outro estudo importante para a elaboração deste projeto é a pesquisa *“Retratos da Leitura no Brasil 3”* (FAILA, 2012), que analisa indicadores voltados à orientação de programas e projetos de inclusão cultural da população brasileira. Considerando a importância de programas direcionados à formação e reciclagem de professores e de incentivo à leitura nas salas de aula e fora dela, a pesquisa traz um dado preocupante em relação às práticas de leitura pessoal dos professores, dos 145 entrevistados, 13 declararam não gostar de ler; 38 que leem pouco e 94 professores afirmaram que gostam muito de ler. Porém, quando perguntados sobre o que fazem em seu tempo livre, 78 professores disseram que preferem assistir televisão, 45 que acessam redes sociais; e somente três professores declaram que preferem ler.

Segundo os autores da pesquisa, essas respostas confirmam que um dos principais problemas a serem superados para o avanço na formação leitora dos alunos seria a formação leitora dos professores:

A grande maioria não lê livros, ou porque prefere outras atividades ou porque lê outros materiais, como jornal. Como despertar o gosto pela leitura de seus alunos se seu repertório cultural e de literatura é tão escasso, e se ele mesmo desconhece esse prazer (FAILA, 2012, p. 46).

De acordo com a bibliografia de apoio disponibilizada no site do PNAIC, no item *“Lúdico e a literatura na alfabetização”*, no capítulo 2, *“O professor como mediador das leituras literárias”*, Ana Arlinda de Oliveira, em seu artigo aborda a mediação do professor nos processos de leitura literária, sobre essa prática a autora diz o seguinte:

[...] Ser mediador da leitura é conseguir compartilhar com a criança. Quando o professor é um entusiasta da leitura e comunica esse entusiasmo às crianças, existe grande possibilidade de que estas sejam seduzidas pela leitura, por conta da curiosidade sobre o que está sendo lido. É muito importante que a criança veja o professor lendo. Nos momentos em que as crianças leem silenciosamente, é interessante que o professor o faça também, de modo que o ambiente escolar seja visto como lugar agradável do exercício da leitura para ambos (OLIVEIRA, 2010, p. 51).

Graça Paulino no artigo *“Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares”* faz considerações sobre a escolha de livros literários utilizados nas escolas, visto que se prioriza a escolha de gêneros tradicionais com temas didatizantes e moralizantes em detrimento de outros que tragam algum tipo de denúncia social ou de humor o que, segundo ela, demonstra o pouco conhecimento literário de quem realizou essas seleções:

[...] Entendendo que tais cânones derivam de uma formação que não desenvolveu a cidadania letrada, consideramos que esse processo de escolha como o trabalho de educadores não-leitores literários que lidam profissionalmente com a Literatura (PAULINO, 2010, p. 159).

Outro artigo de Graça Paulino que se relaciona com o tema formação de leitores é o seguinte: *“A formação de professores leitores literários: Uma ligação entre a infância e a idade adulta”*, neste texto a autora relaciona o letramento literário, o letramento funcional e o letramento filosófico. O letramento funcional tem a característica de ser democratizado, enquanto que os outros de natureza estética e intelectual se restringem minorias de elite. Embora o letramento literário se configure como uma prática de minorias encontra-se democraticamente presente nas escolas, porém geralmente, esse tipo de texto não é trabalhado nos ambientes escolares de modo adequado, ou seja, em seu caráter estético, priorizando o caráter funcional dos textos, prejudicando de maneira drástica sua apreciação.

Magda Soares, em *“A escolarização da literatura infantil e juvenil”*, ao comentar sobre o que ocorre com a literatura dentro do contexto escolar, traz uma reflexão sobre as consequências que um trabalho inadequado pode acarretar:

[...] a literatura é *sempre e inevitavelmente* escolarizada, quando dela se apropria a escola; o que se pode é distinguir entre uma escolaridade *adequada* da literatura – aquela que conduza mais eficazmente às práticas de leitura que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores que correspondem ao ideal de leitor que se quer formar – e uma

escolarização inadequada, errônea, prejudicial da literatura – aquela que antes afasta do que aproxima de práticas sociais de leitura, aquela que desenvolve resistência ou aversão à leitura (SOARES, 1999, p. 25).

Portanto, entendo que todas essas considerações tecidas em relação a problemática enfrentada pela educação brasileira, no que concerne a formação de leitores, tem uma convergência direta com a formação literária dos professores, pois da mesma forma que os alunos precisam ter contato e ser expostos às obras de literatura, também e principalmente para os professores é imprescindível essa prática, que proporciona as ferramentas necessárias para que possam trabalhar de maneira adequada com as obras de literatura.

De acordo com Zilberman (2009), as relações entre leitura e literatura precisam ser preservadas e significadas, já que a leitura é capaz de favorecer descobertas de outros mundos, de acordo com a imaginação e experiência individual do leitor. A escola, por ser um ambiente propício ao desenvolvimento de transformações sociais e culturais, deveria privilegiar a leitura de ficção, que é concebida como uma das experiências mais amplas de leitura, além representar uma alternativa para transcender a função escolar e realizar um dos seus principais objetivos, que é facilitar ao aluno a ação de ler, transformando esse ato em prazer. As palavras de Zilberman corroboram com a ideia apresentada acima:

[...] a obra de ficção, fundada na noção de representação da realidade, exerce tal papel sintético de forma mais acabada, fazendo com que leitura e literatura constituam uma unidade que mimetiza os contatos materiais do ser humano com seu contorno físico, social e histórico, propondo-se mesmo a substituí-los (ZILBERMAN, 2009, p. 32-33).

Desta forma, considero que a leitura literária é a ferramenta mais adequada para realizar a atividade de Leitura Deleite, já que a fantasia presente na literatura quase nunca é pura e se refere invariavelmente a determinada realidade inerente à sociedade em que ela está inserida, logo a imaginação e a realidade possuem uma estreita ligação. Contudo não podemos esquecer que a literatura pode formar, porém não é um simples instrumento pedagógico ou educacional, visto que *"Ela não corrompe nem edifica, portanto, mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o mal, humaniza no sentido profundo, porque faz viver"* (CANDIDO, 2004, p. 85).

Segundo Antonio Candido (2002), um dos papéis mais importantes da literatura é sua função humanizadora, isto é, uma das funções sociais da literatura é a capacidade de confirmar a humanidade do homem, portanto, é preciso ver a obra literária como objeto de conhecimento e considerar a validade e a função que a literatura possui de sintetizar e projetar a experiência do homem e também de seu grupo social. Dessa forma, podemos dizer que a literatura é o veículo da expressão do homem e também ferramenta para sua própria formação.

Rubem Alves diz que o corpo carrega duas caixas, na mão direita carregamos uma caixa de ferramentas, já na esquerda leva uma caixa de brinquedos. Utilizando-se dessa imagem, o autor discorre sobre os saberes que os professores deveriam desenvolver nos alunos, entre esses saberes estão a utilização das “ferramentas”, objetos da ordem do “útil”, que o homem precisa lançar mão para viver sua vida. Eu diria que a Leitura Deleite se encontra na outra caixa, na caixa de brinquedos, onde estão os objetos da ordem da fruição, do prazer... coisas úteis e por isso mesmo imprescindíveis na vida do ser humano por serem portadoras de amor e alegria, feitos para o nosso deleite. Os professores precisam portanto, aprender a brincar, o livro por dar prazer também poderia estar dentro da caixa de brinquedos.

[...] Mas há uma outra caixa, na mão esquerda, a mão do coração. Essa caixa está cheia de coisas que não servem para nada. Inúteis. Lá estão um livro de poemas de Cecília Meireles, a ‘Valsinha’ do Chico, um cheiro de jasmim, um vento no rosto, uma sonata de Mozart, o riso de uma criança, um saco de bolas de gude... (ALVES, 2005, p. 12).

Duarte Júnior (2000) em sua tese, *O Sentido dos sentidos: a educação (do) sensível* considera o saber sensível como possibilidade para o alcance de conhecimentos e saberes mais abrangentes. O autor assegura que a experiência estética é fundamental para a formação humana, e que a ficção e a imaginação são possibilidades que a humanidade dispõe para a ampliação do saber sensível. Desta forma, analisar a atividade de Leitura Deleite, praticada pelos professores alfabetizadores durante os cursos de formação de professores do PNAIC, pode evidenciar que esse tipo de prática é uma oportunidade de estreitar as relações dos docentes com a literatura e de recuperar o prazer e o hábito da leitura.

Antonio Nóvoa (1992 e 1995), quando fala na importância da formação de professores aponta para a associação entre a identidade pessoal e profissional do professor.

[...] A formação não se constrói por acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto de saber a experiência (NÓVOA,1992, p. 25).

Em relação à formação de professores Zamperetti (2010) considera que “a impossibilidade de separação da vida profissional e da vida pessoal do professor é um tema que tem sido tratado ultimamente por diversos pesquisadores na área educacional [...]”, dada a sua relevância para a compreensão dos processos da docência contemporânea. Entende que a não vinculação entre a vida pessoal e a vida profissional em sala de aula acarreta sérias consequências para o exercício da docência, visto ser impossível colocar uma “máscara docente” e falar somente nos conteúdos disciplinares, portanto justifica-se assim a importância de compreender as práticas de leitura pessoal dos professores alfabetizadores como objetivo central dessa pesquisa.

2 METODOLOGIA

A pesquisa estará focada em um grupo de professores alfabetizadores participantes dos Cursos de Formação de Professores do PNAIC, que participaram das formações do ano de 2013, já que este foi o ano dedicado aos estudos de Língua Portuguesa. Este grupo, diferente da maioria, trabalhou não só com literatura infantil, mas também com outras literaturas, além disso, a Orientadora de Estudos tem uma história de valorização e prática de leitura para seu deleite, e por isso optou por trabalhar com diversos textos literários como crônicas, contos, fábulas e outros textos que não faziam parte do cotidiano de leituras desses professores. Desta forma, pretendo entender se essas atividades de Leitura Deleite realizadas pelo grupo modificaram os hábitos de leitura desses professores.

Os procedimentos de pesquisa serão realizados com base em uma abordagem qualitativa, visto que esse tipo de abordagem é descritiva e tem, como principal foco de análise, o processo: relação dinâmica entre o mundo real e os sujeitos da pesquisa (GIL, 1999). Após a seleção do número dos professores pesquisados, pretende-se coletar os dados a partir de entrevistas semi-estruturadas, buscando respostas às questões envolvidas no objetivo da pesquisa. Essas entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas. Para Bauer e Gaskell (2002, p. 65), a entrevista permite

a “compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos”.

3 RESULTADOS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997, p. 43) dizem que “a leitura como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal”. Dessa forma, estimular a leitura pelo prazer e pela necessidade de fruição e fantasia é um desafio que se impõe aos professores e professoras atualmente, tendo em vista que o brasileiro não tem o hábito da leitura, e que essa prática ainda é muito frágil entre a nossa população.

A formação continuada dos professores alfabetizadores apresentou-se como um dos eixos principais para o sucesso dessa proposta, ou seja: refletir, estruturar e melhorar a ação docente foi, portanto, o principal objetivo dos cursos. Dessa forma, o Programa propôs estudos e atividades práticas para atualizar e aprofundar a formação dos professores alfabetizadores da Rede Pública de Ensino, porém essa formação não deve se restringir a conteúdos programáticos ou disciplinares, mas priorizar o profissional e o ser humano em sua totalidade.

4 CONCLUSÕES

Ao propormos esse projeto de pesquisa reconhecemos o papel fundamental do professor na educação atual, que vai muito além da simples transmissão de conteúdos, tendo a grande responsabilidade de criar um ambiente propício no espaço escolar para a reflexão, a construção do conhecimento e a socialização do saber sistematizado ao longo da história humana e social.

A importância dos professores na promoção e orientação da leitura em sala de aula envolve o constante desenvolvimento de sua condição de leitor, principalmente a partir da vivência cotidiana dessa prática. Desta feita, o investimento em uma formação literária para os professores, como acontece nos cursos de formação do PNAIC, aponta para possíveis resultados positivos na formação leitora dos professores e das crianças em fase de alfabetização. Os desafios para que as escolas avancem na formação de leitores demandam investimentos na formação docente. Os

resultados obtidos com base na análise do impacto da atividade de Leitura Deleite sobre as práticas de leitura pessoal dos professores pretendem superar qualquer ideia ainda vinculada à tradicional perspectiva de transmissão de conteúdos em prol da emergência de um sujeito responsável pela criação de um ambiente propício à reflexão, à construção do conhecimento e à socialização do saber sistematizado ao longo da história humana e social por meio da leitura.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Educação dos Sentidos e mais...** Campinas: Verus Editora, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: formação de professores no pacto nacional pela alfabetização na idade certa / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **B823p Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 144 p. 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Língua portuguesa : Ensino de primeira à quarta série. I. Título.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: **Textos de intervenção**. (Seleção, apresentações e notas de Vinicius Dantas). São Paulo: Duas cidades, 2002. Coleção Espírito Crítico.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **O direito à literatura e outros ensaios**. Coimbra: AngelusNovus, 2004.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. O Sentido dos Sentidos: a educação (do) sensível. **Biblioteca Digital da Unicampi**, 2000. Disponível em:
<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000211363&fd=y>> Acesso em: 11 jun. 2016.

GIROTTI, C. S.; SOUZA, R. J.; Leituras de Educadores da Primeira Infância: O Contexto Leitor de Dois Municípios do Oeste Paulista. **Anais do II Seminário de Língua, Literatura e Processos Culturais**. UCS, Caxias do Sul, 2014. Acesso em: 13 nov. 2015.

FAILA, Z. (Org.). **Retratos da Leitura do Brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Instituto Pró-Livro, 2012. Disponível em:
<<http://www.prolivro.org.br/images/antigo/4095.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2015.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa. Publicações Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. Diz-me como ensinas e dir-te-ei que és e vice-versa. In: FAZENDA, Ivani. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. **O professor como mediador das leituras literárias**. In: BRASIL, **Ministério da Educação**. Literatura: ensino fundamental. Coleção Explorando o ensino, v. 20, Secretaria de Educação Básica – Brasília: pdf. MEC/ SEB, 2010. Disponível em:
<<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/150630AlfabetizacaoLetramento>>. Acesso em: 13 nov. 2015.

MARIA, Cristina; PAULINO, G. **Das leituras ao letramento literário**. Belo Horizonte: FaE/UFMG, Pelotas: UFPel, 2010.

SEMINÁRIO ESTADUAL PNAIC. **O Brasil do futuro com o começo que ele merece**. Disponível em:
<<http://pnaic.ufpel.edu.br/>>. Acesso em: 13 nov. 2015.

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy et al. (Org.). **Escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ZAMPERETTI, Maristani Polidori. **Formação docente e autorreflexão: práticas pedagógicas coletivas de si na escola**. 2012. 148 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas.

ZILBERMAN, Regina. A escola e a leitura da literatura. In: ZILBERMAN, Regina; ROZING, Tania. **Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.